

Relógio é consulta obrigatória

Diariamente a economiária Dорти Solange de Albuquerque, ao cruzar o Eixão-Sul a caminho do trabalho, confere a hora do seu relógio de pulso com o que fica no alto do edifício-sede do BRB.

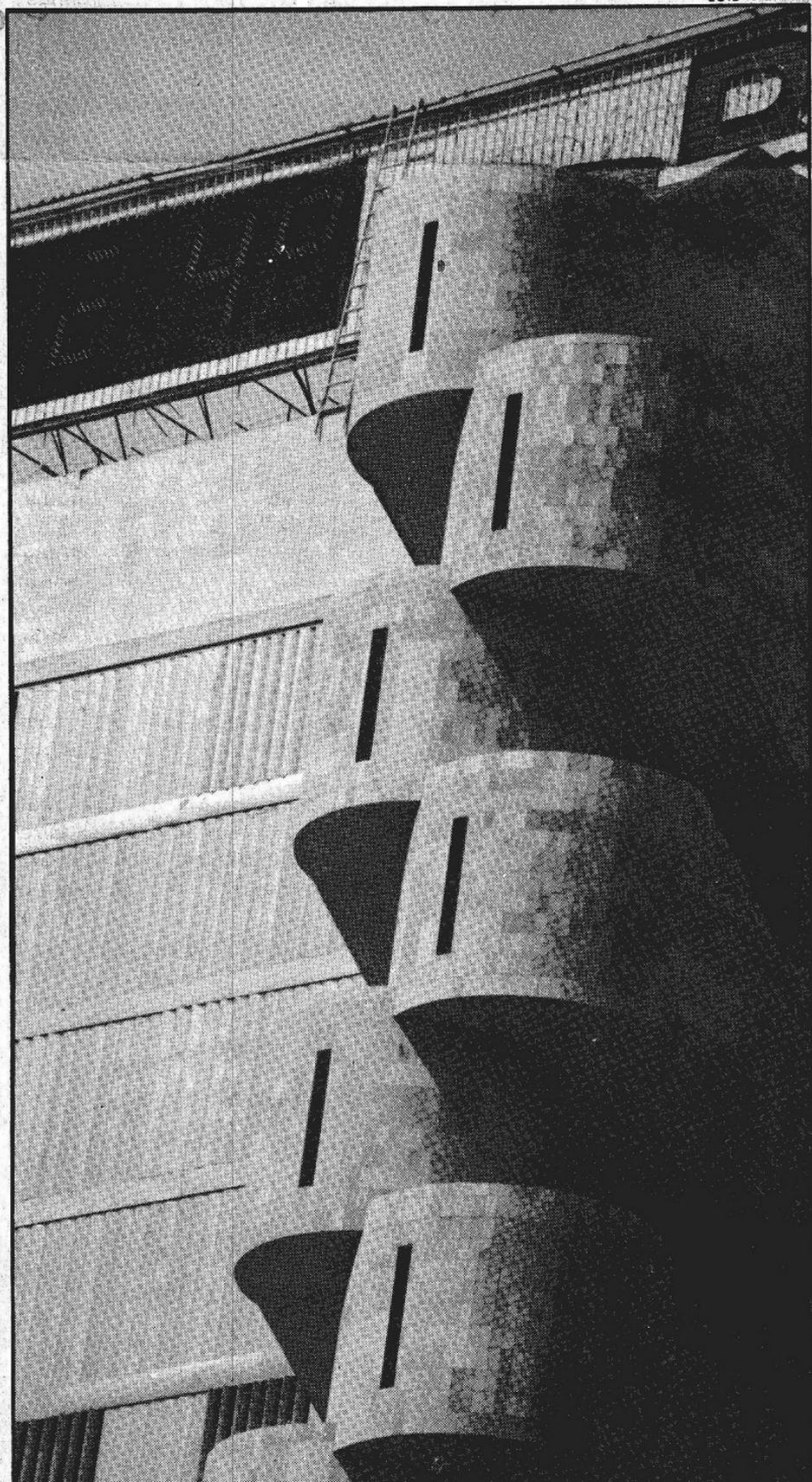
Além de Solange— garante Roberto Carlos de Oliveira, responsável pela manutenção do relógio — milhares de outros brasilienses fazem o mesmo. É compulsivo verificar a hora e a temperatura.

Instalado a 70 metros de altura, num painel luminoso de quatro metros de altura por nove de comprimento, o relógio-termômetro existe há 10 anos. Para iluminá-lo são necessárias 840 lâmpadas de 25 watts. Segundo Oliveira, o próprio Nú-

cleo de Engenharia do BRB faz-esse serviço de manutenção. Semanalmente, são trocadas cerca de 60 lâmpadas.

No início, o relógio era eletromecânico. Depois da reforma por que passou há dois anos, foi trocado o seu sistema para digital. O engenheiro conta que é freqüente as pessoas ligarem para avisar quando o relógio atrasa. E como ele presta inestimável serviço a boa parte da população, há uma preocupação constante em mantê-lo com os ponteiros ajustados na hora certa. O relógio-termômetro funciona diariamente, a partir das 6h00. Não tem hora para ser desligado, o que só ocorre na madrugada.

Luiz Marcos



O relógio do BRB é referência para os brasilienses